



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A pedagogização da docência em debate: ressonâncias de um manual de formação profissional na prática de professoras de Educação Infantil
Autor	AMANDA DE OLIVEIRA LOPES
Orientador	RODRIGO SABALLA DE CARVALHO

A pedagogização da docência em debate: ressonâncias de um manual de formação profissional na prática de professoras de Educação Infantil

Amanda de Oliveira Lopes
Rodrigo Saballa de Carvalho (orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho, a partir do campo dos Estudos Sociais da Infância em sua vertente pós-estruturalista e das contribuições de Michel Foucault, tem como objetivo discutir as estratégias de pedagogização da docência presentes no manual: *Campos de experiências - efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil*, bem como o processo de recontextualização realizados por professoras que utilizam o material. No trabalho, define-se a pedagogização da docência como o conjunto de estratégias discursivas por meio das quais se busca decodificar, traduzir e ensinar para os professores de um modo acentuadamente prescritivo e "didático" as orientações constantes Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Metodologicamente é realizada uma análise do discurso de inspiração foucaultiana dos textos constantes no manual, bem como das entrevistas realizadas com dez professoras da rede pública de ensino, atuantes na Educação Infantil, que utilizam a publicação como referência para o planejamento da prática docente. A partir da análise do discurso, evidencia-se no manual em análise, os pressupostos teóricos da Pedagogia da Infância como constituintes da racionalidade em pauta, bem como potentes estratégias discursivas utilizadas para capturar a atenção do leitor, posicionando-o em uma situação de autoavaliação profissional e de permanente prospecção de mudanças que devem ser efetivadas em sua prática docente. A partir de palavras de ordem endereçadas aos professores leitores, tais como: apoiar, fortalecer, estimular, enfatizar, abandonar, rejeitar, não definir e garantir, o texto presente no manual orienta detalhadamente a ação pedagógica, além de indicar ações relativas à gestão das instituições. No que diz respeito ao processo de recepção das professoras em relação ao uso do manual, a partir das entrevistas, foi possível evidenciar que elas entendem o manual como um material didático orientativo, imprescindível para o exercício da docência contemporânea na Educação Infantil. Nesse sentido, as professoras entrevistadas significam o manual como: a) "a bíblia do professor"; b) "o google tradutor dos campos de experiência e direitos de aprendizagem"; c) o mapa do caminho de uma Educação Infantil de qualidade; d) "um repositório de verbos" imprescindíveis para o planejamento. Nesse sentido, o manual em questão, indica os modos considerados adequados de organizar o planejamento das atividades pedagógicas na Educação Infantil, a partir dos conceitos de campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, propostos na Base Nacional Comum Curricular. Nesse contexto, o manual ensina, prescreve e difunde um modo específico de exercício da docência, que se encontra em consonância com os pressupostos do que vem sendo enunciado no campo epistêmico da área de Educação Infantil sobre a figura do professor como um parceiro mais experiente das crianças, propositor de espaços, tempos, materiais e mediador de relações que potencializem experiências. Por fim, os resultados das análises evidenciam o denso campo de disputas e de relações de poder no qual encontra-se a formação de professores de Educação Infantil após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, os resultados também indicam a necessidade de que continuem sendo problematizados os discursos presentes em manuais de formação, já que contemporaneamente docência poderia ser pensada para além de roteiros regulatórios, ou seja, como espaço de criação, invenção e produção de outros modos de habitar a escola.